

Dicionário de Idéias Feitas (Parte 1)

Fernando C. Boppré

Gustave Flaubert escreveu coisas hilárias – e muito sérias, também. Um dos objetivos desse operário era redigir um livro onde não se encontrasse uma idéia sua sequer. Foi encontrado morto sobre a escrivaninha, em cima de seus escritos, antes de completar o feito. O que segue abaixo é uma atualização de seu dicionário, obtida através de impressões acolhidas e recolhidas junto ao circuito.

Arte acadêmica: vide “arte contemporânea”;
Arte contemporânea: vide “arte acadêmica”;
Arte-educação: ainda está para ser descoberta;
Artistas: todos os dias, antes de dormir, perguntam-se “Como viver da arte?”;
Bienais: desnecessárias, mas todo mundo vai ver;
Circuito de arte: o mesmo que “curto-circuito”;
Críticos: espécie em extinção; por mimetismo, transformaram-se em curadores;
Curadores: recomenda-se cuidado com eles; se possível enviar-lhes cestas de café da manhã; na maçonaria, seriam chamados de grão-mestres;
Conservadores-restauradores: estão aptos a trabalhar em funerárias;
Diretores de museus: “muito riso, pouco siso”.
Duchamp: Deus no céu, Duchamp na Terra.
Exposições: bem frequentadas nos *vernissages*;
Filosofia: útil, mas evidentemente menor que as artes;
Galerias: “este estranho objeto do desejo”;
Hélio Oiticica: Deus no céu, Duchamp na Terra, Hélio Oiticica no Brasil; inaugurou um novo tipo de heliocentrismo, mesmo quando todos sabemos que é a Terra que gira em torno do Sol;
História: ciência auxiliar;
Modernismo: em tempos da Revolução Francesa, certamente seria guilhotinado; atualmente, é simplesmente desprezado;
Museus: para poucos; têm como missão fortalecer o “circuito artístico”; vide “circuito artístico”;
Obra de arte: é mais conveniente dizer “trabalho” ou “proposição artística”;
Projeto: especialidade dos artistas, curadores, diretores, conservadores, entre outros; faz-se projetos para obter financiamentos para outros projetos;
Picasso: “escarnecer quando se ouvir seu nome”;
Pintura: (...)
Público: quando interagem, até que valem alguma coisa;
Salões: desnecessários, mas rendem algum dinheiro aos artistas e curadores;